

**IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS EM COMUNIDADES CAMPONESAS DOS
MUNICÍPIOS DE ARATIBA, BARÃO DO COTEGIPE E ERECHIM, REGIÃO DO
ALTO URUGUAI, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Maicon Schmitz *

Renan Strieski **

Ulisses Pereira de Mello ***

O Brasil tornou-se campeão do mundo na utilização de agrotóxicos desde 2010, quando foram lançados nas lavouras mais de um milhão de toneladas e comercializados mais de US\$ 7 bilhões destes produtos. Os riscos para a sociedade e para o meio ambiente são imensos, desde impactos negativos para a saúde humana, saúde animal, solos e água, expressos na atualidade através de inúmeros casos de cânceres, alergias, distúrbios hormonais, problemas congênitos, mutagênicos e contaminação ambiental diversa. Em sintonia com as várias ações que hoje estão em andamento no Brasil, visando denunciar essa situação e, mais além, buscando apontar caminhos alternativos para a superação dos agrotóxicos, o projeto atual visa realizar a segunda etapa de uma pesquisa realizada na Universidade Federal da Fronteira Sul a partir do Edital N^o 053/UFFS/2011. O projeto anterior teve início em 2011 e também foi executado nos municípios gaúchos de Aratiba, Barão do Cotegipe e Erechim e levantou de modo preliminar os principais ingredientes ativos dos agrotóxicos utilizados nestes municípios. Sua conclusão apontou que aproximadamente 56% dos ingredientes ativos utilizados pelos agricultores pertenciam às classes toxicológicas I (Extremamente Tóxico) e II (Altamente Tóxico). Tais substâncias têm grande potencial para devolver cânceres

* Estudante de graduação, Curso de Agronomia – Ênfase em Agroecologia, bolsista, Linha de Pesquisa/CNPq: Sistemas de produção agroecológica. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.

** Estudante de graduação, Curso de Agronomia – Ênfase em Agroecologia, voluntário, Linha de Pesquisa/CNPq: Sistemas de produção agroecológica. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.

*** Professor Mestre em Agroecossistemas, Curso de Agronomia – Ênfase em Agroecologia, Linha de Pesquisa/CNPq: Sistemas de produção agroecológica. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.

(cancerígenos), defeitos congênitos (teratogênicos), mutações (mutagênicos), contaminar a água e o solo. Nessa segunda etapa pretende-se dar um passo mais a frente, verificando diretamente nas comunidades camponesas, através de estudo de caso, a utilização e os impactos dos agrotóxicos nos municípios. Na primeira etapa as informações foram obtidas através de grupos focais e agora serão coletadas diretamente junto aos agricultores, no seu fazer cotidiano. Pretende-se entrevistar cinco (5) famílias de agricultores por comunidade em cada município, totalizando 15 famílias nos três municípios pesquisados. As entrevistas serão semi-estruturadas, orientadas a partir de um roteiro, com temas que estimulem a reflexão-ação das famílias sobre os agrotóxicos. A partir da sistematização das entrevistas, serão realizados seminários em cada comunidade para devolver os resultados da pesquisa e discutir possíveis alternativas aos agrotóxicos numa perspectiva de transição agroecológica. Assim, de modo participativo, buscar-se-á não somente diagnosticar os impactos dos agrotóxicos nas comunidades, mas também estimular processos de transição do atual modelo agroquímico para uma agricultura sustentável baseada na Agroecologia.

Palavras-chave: Transição agroecológica; pesticidas; agricultura familiar; métodos participativos.